

Os carneiros retouçavam na erva dura e seca, branco-azulejada pelo gelo. Através do parque, qual estreita fita cor-de-rosa, serpenteava o atalho conducente à porteira do bosque. Clifford o tinha feito recobrir de fino cascalho trazido da boca da mina. Depois que os detritos do mundo subterrâneo eram queimados e libertados do enxôfre, tornavam-se dum róseo vivo, cor de camarão nos dias secos, e dum mais escuro, de caranguejo, nos dias úmidos. Naquele momento estava cor de camarão pálido, recoberto duma camadinha de geada. Constance gostava daquele chão róseo, bem tamisado.

Clifford conduzia-se com prudência pelo declive da colina onde se elevava o castelo, e Constance tinha a mão sobre o carro. Diante deles estendia-se o bosque, para cá as nogueiras, mais adiante a espessura avermelhada dos carvalhos. Coelho pulavam da orla do bosque, tosando as ervas da beira do caminho. Gralhas levantavam vôos súbitos, riscando de negro o espaço.

Constance abriu a porteira, que Clifford atravessou no seu carro. O bosque era um remanescente da grande floresta de Robin Hood, e o caminho de uma antiga estrada pública que outrora atravessava o país. Reduzia-se agora a um trecho de caminho sem trânsito, de propriedade privada. A estrada de Mansfield corria ao norte.

Tudo imóvel no bosque; as folhas secas acamadas no chão escondiam o gelo. Um galo cantou; passarinhos batiam as asas. Caça nenhuma, nenhum faisão. Foram dizimados durante a guerra, quando o bosque ficou em desleixo; só ultimamente Clifford tomara de novo um guarda-caça.

Clifford adorava o bosque, adorava os velhos carvalhos que lhe pertenciam através de gerações. Queria protegê-los, manter aquele lugar inviolado, fechado, separado do mundo.

O carrinho subia lentamente a encosta, aos solavancos sobre os torrões gelados. Subitamente, à esquerda, surgiu um claro onde só havia montes de mato seco, grossos troncos serrados, raizames à mostra — e manchas negras nos pontos em que os madeireiros haviam acendido fogo.

Era um dos pontos de onde Sir Geoffrey havia tirado madeira para a guerra. Toda a eminência que se erguia sua-

vemente à direita estava desnuda e estranhamente triste. Sobre o cume, onde se alteavam os carvalhos, nada mais restava, e de lá se podia, por sobre a copa das árvores, ver a estradinha de ferro das minas e as novas instalações de Stacks Gate. Constance, de pé, olhava. Aquela abertura no deserto permitia a visão duma nesga do mundo exterior. Mas Constance não lembrou isso a Clifford, para quem o devastado trecho do bosque despertava a cólera. Clifford havia estado na guerra. Conhecia-a. Mas só se encolerizou contra a calamidade quando viu o desnudamento da colina feito por seu pai. Mandou replantá-la, mas conservou sempre um certo rancor contra Sir Geoffrey.

Clifford subiu lentamente, com o olhar fixo. Parou no alto. Não queria aventurar-se ao mau caminho que dali por diante descia. Ficou de olhos postos no túnel esverdeado que a estrada rasgava entre as carvalheiras e desaparecia ao longe numa curva. Por lá haviam passado cavaleiros e damas de antanho em seus palafrems.

— Considero isto o verdadeiro coração da Inglaterra, observou ele, com os olhos perdidos no quadro.

— Sim? — retrucou Constance, sentando-se, no seu vestido de tricô azul, sobre um tronco à beira do caminho.

— Temos aqui a velha Inglaterra, o coração da Inglaterra — e hei de guardá-lo intacto.

As sereias de Stacks Gate soaram. Acostumado àquela sinal das onze horas, Clifford não lhe deu atenção. Continuou:

— Quero este bosque perfeito... intacto. Ninguém passará por aqui sem minha permissão.

Havia uma eloqüente tristeza em suas palavras.

O bosque ainda conservava algo misterioso da Inglaterra selvática. Mas as derrubadas de Sir Geoffrey haviam-lhe dado um golpe. Como eram tranqüilas as árvores, com seus inúmeros ramos em busca do céu, os troncos cinzentos e obstinados a erguerem-se do bosque sombrio! Com que segurança os pássaros voavam entre eles! Outrora erraram por ali veados e arqueiros, e monges cavalgando asnos. Tudo ainda os relembrava.

Clifford estava sentado ao pálido sol que lhe iluminava os cabelos lisos, quase louros, e a face cheia, corada, com expressão difícil de decifrar.